

nara roesler

50

# TEFAF NEW YORK 2026

estande 208

**preview**

14 de maio, somente convidados

**aberto ao público**

15 – 19 de maio

**park avenue armory**

643 park avenue

new york, eua

Carlito Carvalhosa,  
*Sem Título (P16/21)*, 2021 [detalhe]

Carlito Carvalhosa  
durante uma residência artística  
em ESDI – Escola Superior  
de Desenho Industrial,  
Rio de Janeiro, Brasil, 1993  
foto © Vicente de Mello



# carlito carvalhosa: o corpo interno da pintura

luis pérez oramas

Carlito Carvalhosa (1961–2021) tornou-se, desde sua morte prematura, uma referência central entre os artistas brasileiros atuantes no início do século XXI. Conhecido por sua capacidade quase proteica de transitar entre diferentes meios em escala monumental, pela transformação inventiva dos espaços expositivos e pelo impulso arquitetônico arrebatador de suas obras *site-specific*, suas instalações representaram um ponto de inflexão na história do gênero no Brasil. Único artista brasileiro a ocupar o átrio principal do Museum of Modern Art, Carvalhosa foi, desde o início de sua carreira, essencialmente um pintor—um pintor da carne e dos ossos da pintura, um pintor do corpo interno da pintura.

Por volta de 1987, trabalhando com cera de abelha e resina, Carvalhosa abordou a materialidade bruta do meio em um exercício de luto da pintura. Ao evitar a individuação convencional de figuras em seus trabalhos iniciais, privilegiou a produção residual de campos contínuos, nos quais a matéria em seu estado primordial e a luz como acidente se articulam, conferindo uma eloquência vigorosa ao seu repertório abstrato e monumental. Uma disposição em direção à ação incontável da matéria, sua maleabilidade e a incerteza das formas nela inscritas caracteriza esse

período inicial de sua produção pictórica. Igualmente importante é o próprio corpo de cada pintura, tanto sua objetualidade tridimensional quanto sua espessura interna, suas “entranhas” poéticas.

Esta seleção da Nara Roesler para a TEFAF NY 2026 concentra-se nas conquistas maduras de Carvalhosa como pintor. Para um artista capaz de desativar conceitos reguladores e binários da arte visual formalista—como opacidade e transparência, matéria e forma, reflexo e vestígio, frente e verso, silêncio e som, planura e dobra—o auge de sua produção pictórica, entre 2010 e 2019, apresenta uma resolução dessas contradições formais. Isso se traduz em uma “estase” figurativa, um equilíbrio incorporado em composições suaves, densas, orgânicas e coloridas, realizadas sobre suportes não convencionais como espelhos, alumínio e cera.

Carlito Carvalhosa abordou a pintura para além de todas as convenções: em vez de atacar um suporte vazio como uma *tabula rasa*, sabia que isso não passa de uma ilusão. Para ele, todas as superfícies já estão marcadas; toda matéria é uma proto-pintura. Assim, utilizava diversos instrumentos, combinando incisões e derramamentos, vazamentos e pinceladas, mas também impactos e pressões pelo verso de superfícies de alumínio, produzindo vincos e protuberâncias que compõem o próprio corpo da pintura. A organicidade arredondada das superfícies coloridas, sua espessura sutil e o jogo brilhante entre opacidade e reflexão constituem um dos conjuntos mais ousados e elegantes da pintura abstrata do início dos anos 2000. Do informe da cera em seus primórdios à cera como forma no fim de sua vida, Carvalhosa conseguiu, especialmente em seus últimos trabalhos—composições na forma de polípticos feitas de ceras pintadas em série—conciliar a oposição secular entre o concreto e o informe, tão significativa para o legado transformador do modernismo tardio brasileiro.

---

Carlito Carvalhosa  
*Sem Título*, 1987  
encáustica sobre tela  
190 x 230 x 3 cm



*Sem título* (1987) é uma obra em encáustica com cera de abelha. A técnica de usar cera como aglutinante para pigmentos remonta a milhares de anos, mas aqui aquilo que historicamente foi um “meio” aparece como fim em si mesmo: vemos exclusivamente a cera e suas propriedades.



Os materiais escolhidos por Carlito a partir desse momento—começando pelas ceras—caracterizam-se, em geral, por sua natureza volátil e maleável, sem forma definida ou volume constante; além disso, sobretudo nas obras iniciais, apresentam certa viscosidade, como se observa nas ceras e nos gessos.

Em outras palavras, aquilo que antes fazia parte da técnica é explorado poeticamente pelo artista por meio de diversas possibilidades e arranjos, que progressivamente se expandem para configurações mais tridimensionais.



vista da exposição

Carlito Carvalhosa - *A Metade do Bem*, 2024

Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

---

Carlito Carolhosa  
*Sem Título (P56/17)*, 2017  
resina sobre alumínio  
200 x 100 cm





Carlito também distorce áreas de chapas metálicas, deixando pequenas protuberâncias visíveis na composição. Embora o formato seja pictórico, ele enfatiza tanto as propriedades da matéria-prima que estas acabam por “falar” por si mesmas, seja imitando algo, seja revelando sua natureza.



---

vista da exposição  
Carlito Carvalhosa – *Metade do Bom*, 2024-25  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

Carlito Carvalhosa  
*Sem Título (P13/14)*, 2014  
tinta óleo e resina sobre  
alumínio percutido  
200 x 100 cm





---

Carlito Carolhosa  
*Sem Título (P65/18)*, 2018  
tinta óleo sobre alumínio espelhado  
30 x 21 x 6 cm



---

Carlito Carvalhosa  
*Sem Título (P70/17)*, 2017  
tinta óleo sobre  
alumínio espelhado  
80 x 122 cm



Nas obras produzidas entre 2014 e 2017, o artista utiliza superfícies de alumínio espelhado como suporte, aplicando tinta a óleo por baixo e, em alguns casos, incorporando resinas. Em *Sem título (P51/17)* e *Sem título (P70/17)*, aplica áreas de cor que evidenciam a fluidez da tinta não apenas pelas pinceladas visíveis, mas também por camadas mais finas de pigmento, revelando o caráter reflexivo do suporte. Entre áreas suaves e luminosas, predominantes, surgem zonas mais densas de tinta, criando um jogo entre reflexão e opacidade.

---

Carlito Carolhosa  
*Sem Título (P51/17)*, 2017  
tinta óleo sobre  
alumínio espelhado  
122 x 80 cm

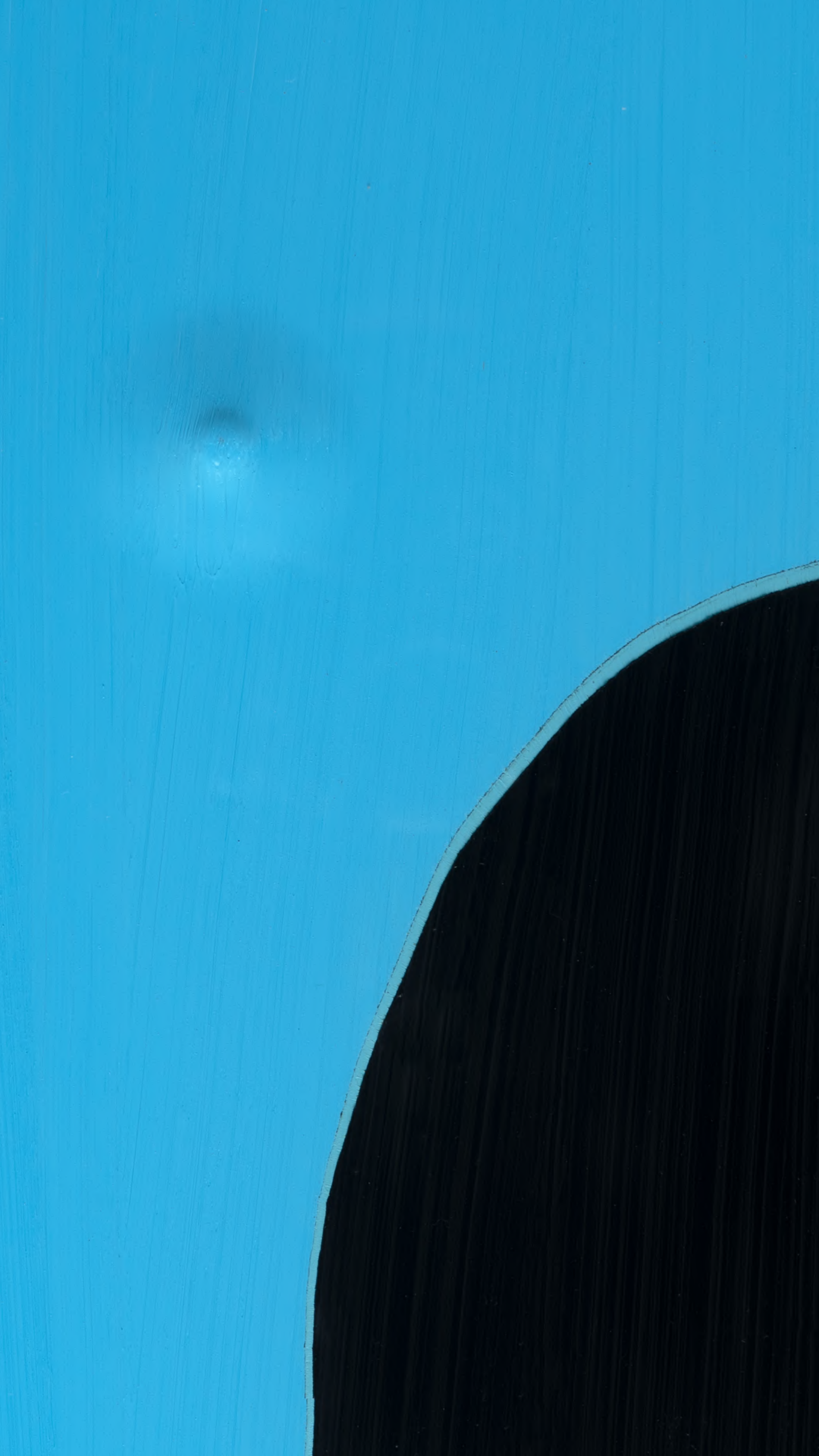




---

Carlito Carvalhosa  
*Sem Título (P16/21)*, 2021  
tinta óleo sobre  
alumínio espelhado  
188 x 122 cm





---

Carlito Carvalhosa  
*Sem Título (P61/17)*, 2017  
tinta óleo sobre  
alumínio espelhado  
122 x 80 cm







---

Carlito Carvalhosa em seu  
ateliê in Rio de Janeiro, 2019

---

Carlito Carvalhosa

*Precaução de contato (P44/14)*, 2014

tinta óleo sobre alumínio

60 x 40 cm



vista da exposição  
*Precaução de Contato*, 2014  
Nara Roelser São Paulo, Brasil



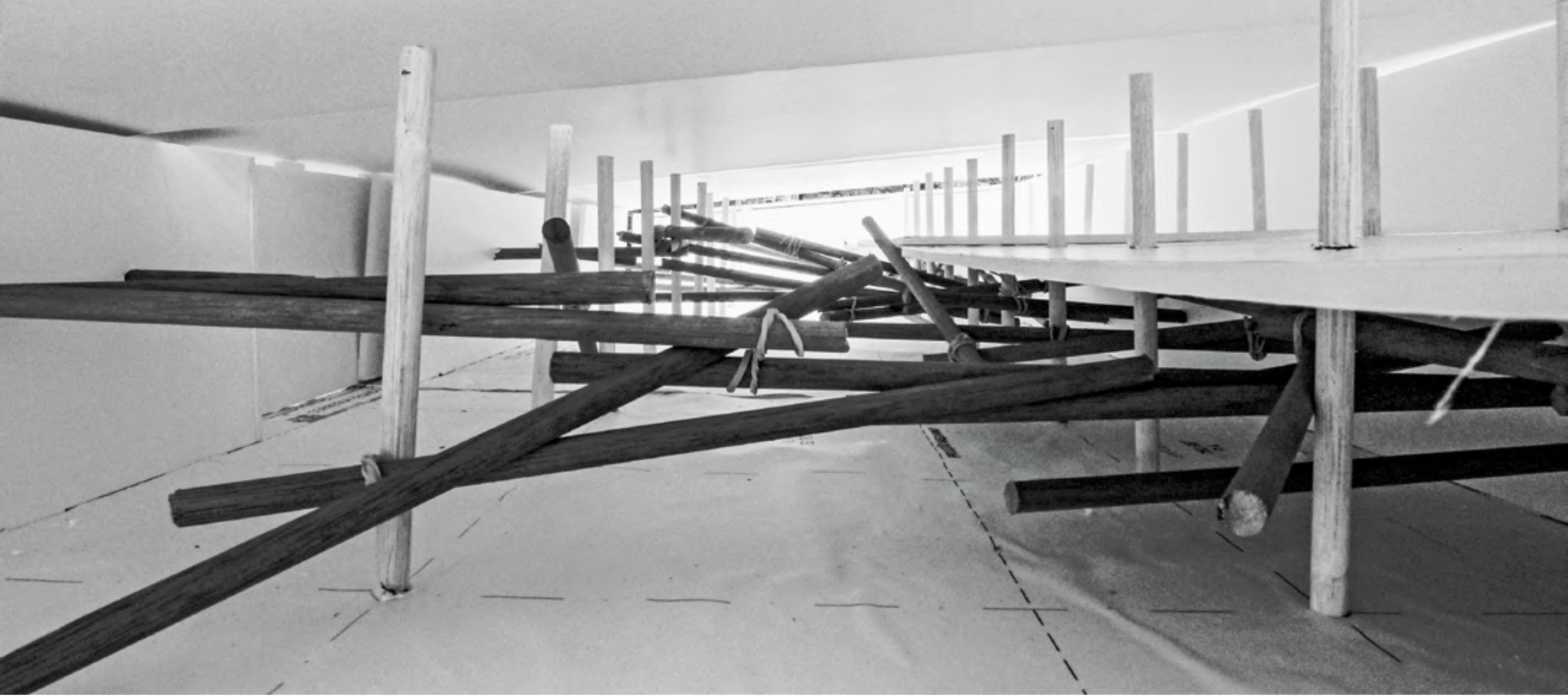
---

Carlito Carvalhosa  
*Sem Título (P44/15)*, 2015  
tinta óleo sobre alumínio  
122 x 90 cm









Sala de espera, 2013  
70 postes de iluminação  
descartados, cabos de aço  
MAC USP



Nas obras com madeira, formas projetam-se da parede. Embora pareçam, à primeira vista, seções de troncos de árvores, são na verdade fragmentos de postes elétricos. Em alguns deles, ainda se veem vestígios de tinta aplicada ao objeto original, provavelmente para sinalização. Dessa forma, Carlito retira esses objetos de sua função original, restituindo-lhes uma natureza orgânica.

---

Carlito Carolhosa  
*Sem Título (E18/15)*, 2015  
madeira  
8,5 x 30 x 14 cm





---

Carlito Carvalhosa  
*Sem Título (E19/15)*, 2015  
madeira  
37 x 22 x 20 cm





---

Carlito Carvalhosa  
*Sem Título (E21/15)*, 2015  
madeira  
47 x 20 x 20 cm







---

vista da exposição  
*A Natureza das Coisas*, 2024-25  
Sesc Pompeia, São Paulo, Brasil



---

Ateliê de Carlito Carvalhosa  
Rio de Janeiro, 2019

Embora os materiais sejam frequentemente maleáveis, o mesmo se pode dizer dos suportes, como os espelhos, que passam a aparecer com frequência a partir dos anos 2000. O espelho é percebido não pelo que é em si, mas pelo que reflete—porém, na poética de Carlito, nenhuma superfície é neutra.

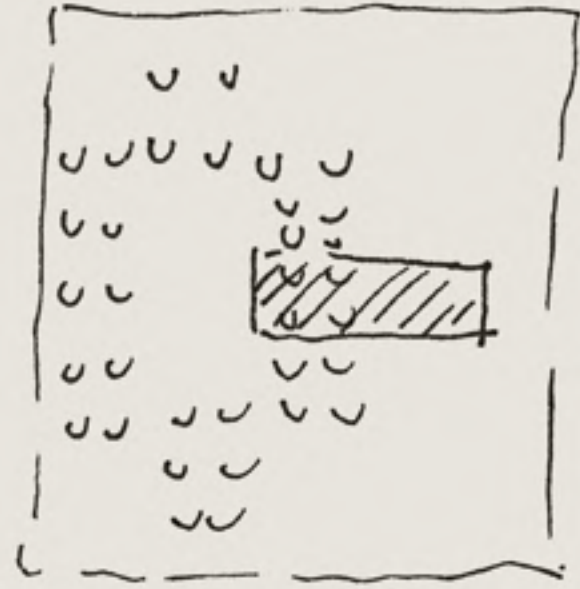
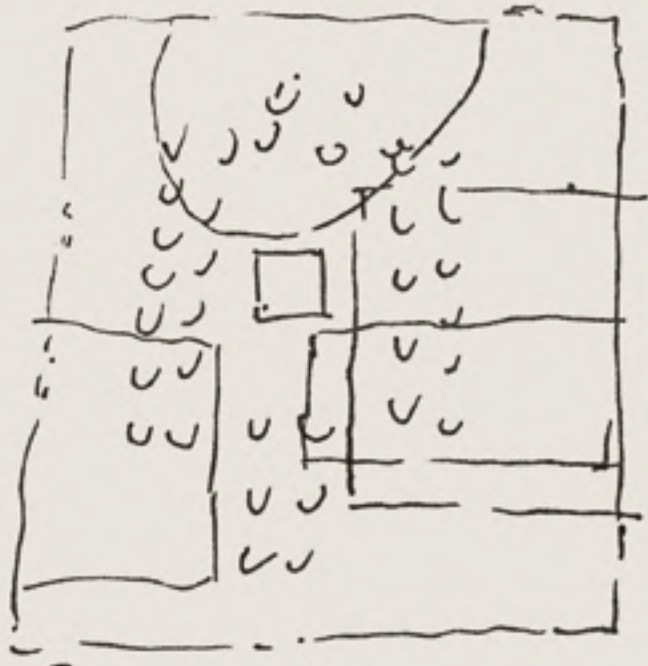


---

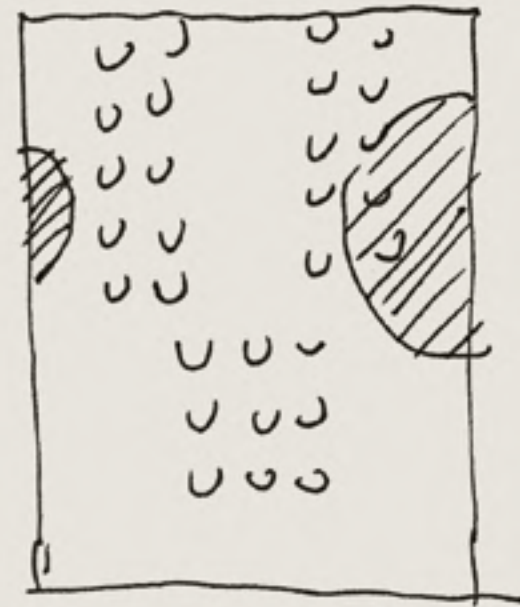
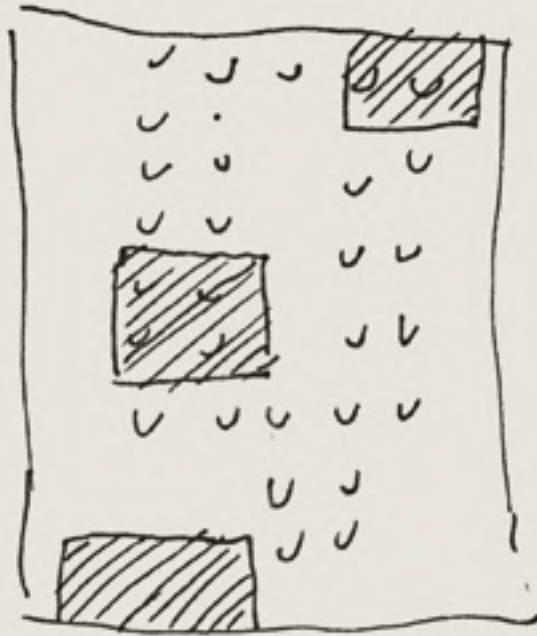
Carlito Carvalhosa  
Sem Título, 2019  
tinta óleo e cera sobre madeira  
6 peças de 50 x 40 x 6 cm (cada)

Em uma série de obras produzidas no final de sua carreira, entre 2019 e 2021, o artista retorna à cera como meio. As áreas de cor, pintadas sob a cera, aparecem lisas, sem vestígios de pinceladas, organizadas em formas geométricas. A aparência plana e sintética dessas geometrias é imediatamente tensionada pelas pequenas deformações que o artista realiza no bloco de cera, criando protuberâncias que lembram dedos, mãos e partes do corpo.





Plist partij



Wednesday

---

vista da exposição

*I Want to Be Like You*, 2019

Nara Roesler, New York, USA, 2019

foto © Pierce Harrison



Carlito Carvalhosa  
*Sem Título (P06/21)*, 2021  
tinta óleo e cera sobre madeira  
6 peças de 50 x 40 x 6 cm







vista da exposição  
*Carlito Carolhosa – Metade do Dobro*, 2024-25  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

---

vista da exposição  
*Sum of Days*, 2013  
MoMA, Nova York, EUA



---

vista da exposição  
*Sum of Days*, 2013  
MoMA, Nova York, EUA



Carlito Carvalhosa teve diversos livros publicados em vida. A publicação mais recente sobre o artista é póstuma e foi lançada em 2025 na Amant Foundation, em Nova York.

Essa publicação constitui a monografia mais abrangente já dedicada ao artista. Além de ensaios de Luis Pérez-Oramas, Lúcia K. Stumpf, Geanine Gutierrez-Guimarães, André Lepecki, Daniel Rangel e Bernardo Mosqueira, o livro inclui uma cronologia ilustrada e uma ampla seleção de obras organizadas cronologicamente, evidenciando o diálogo entre trabalhos bidimensionais e tridimensionais, instalações de grande escala e elementos recorrentes ao longo de sua prática.



---

## carlito carvalhosa

n. 1961, São Paulo, Brasil

m. 2021, São Paulo, Brasil

A obra de Carlito Carvalhosa envolve predominantemente as linguagens da instalação, da pintura e da escultura. Nos anos 1980, integrou o Grupo Casa 7, em São Paulo, do qual faziam parte também Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro. As tendências do neoexpressionismo eram visíveis na produção desses artistas, sobretudo a utilização de superfícies de grandes dimensões e a ênfase no gesto pictórico. No fim dessa década, após a dissolução do grupo e alguns experimentos com encáustica, Carvalhosa concebeu quadros com cera pura ou misturada a pigmentos. Nos anos 1990, dedicou-se à produção de esculturas de aparência orgânica e maleável, utilizando materiais diversos, caso das “ceras perdidas”. Ainda em meados dessa década, fez também esculturas em porcelana.

Carvalhosa atribui profunda eloquência à materialidade do suporte, mas a transcende e aborda questões mais amplas, relativas às transformações do espaço e do tempo. Deparamo-nos, em sua prática, com a tensão entre forma e matéria, explicitada na disjunção entre o visível e o tátil. Aquilo que vemos não é o que tocamos, assim como o que se toca não é o que se vê. Desde o início dos anos 2000, o artista tem realizado pinturas sobre superfícies espelhadas que, nas palavras do curador Paulo Venâncio Filho, “colocam nossa presença dentro delas”. Não raro, Carvalhosa realiza instalações em que, além de técnicas usuais, faz uso de materiais como tecidos e lâmpadas.

### [clique para saber mais](#)

---

#### **exposições individuais selecionadas**

- *Carlito Carvalhosa - A Metade do Dobro*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2024)
- *A Natureza das Coisas*, Sesc Pompeia, São Paulo, Brasil (2024)
- *Matter as Image. Works from 1987 to 2021*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- *I Want to Be Like You*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2019)
- *Sala de espera*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil (2013)
- *Sum of Days*, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2011)
- *Corredor*, Projeto Parede, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2008)

#### **exposições coletivas selecionadas**

- *Sensory Poetics: Collecting Abstraction*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2022)
- *Passado/futuro/presente: arte contemporânea brasileira no acervo do MAM*, Museu de Arte Moderna de São Paulo

---

(MAM-SP), São Paulo, Brasil (2019); Phoenix Art Museum, Phoenix, EUA (2017)

- *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017)
- 10ª Bienal de Curitiba, Brasil (2015)
- *Rio (River)*, Performance, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2014)
- 30ª e 18ª Bienal de São Paulo, Brasil (2013 e 1985)
- 3ª Bienal do Mercosul, Brasil (2001)

#### **coleções selecionadas**

- Salomon R. Guggenheim Museum, New York, USA
- Cisneros Fontanals Art Foundation (CIFO), Miami, EUA
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA

[voltar aos trabalhos do artista ↑](#)

---

nara roesler

50

---

**são paulo**

av europa, 655

jardim europa, 01449-001

são paulo, sp, brasil

t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241

ipanema, 22421-030

rio de janeiro, rj, brasil

t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21st street

new york, 10011 ny

usa

t 1 (212) 794 5038

---

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art